

A TATUAGEM COMO FORMA DE EXPRESSÃO (APOIO UNIP)

Aluna: Cássia Maria Andrade Braghetto

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Francisca Eltink

Curso: Psicologia

Campus: Ribeirão Preto

Este trabalho investigou a constituição dos sentidos subjetivos na contemporaneidade em pessoas que possuem tatuagem(s), tendo-se como abordagem norteadora a perspectiva sócio-histórica. Por meio de entrevistas semiestruturadas, objetivou-se identificar, descrever e refletir sobre os sentidos que emergem por meio da experiência de possuir uma ou mais tatuagens, além de buscar compreender de que forma os sujeitos tatuados concebem a si mesmos. Participaram deste estudo vinte sujeitos, de idades aleatórias e profissões diversificadas, todos residentes em uma cidade de médio porte, no interior do Estado de São Paulo. Por meio de análise qualitativa das entrevistas foram encontrados diversos sentidos subjetivos, específicos e particulares a cada um dos participantes do estudo, dentre eles: “valorização da aparência”, “amuleto”, “importância que se dá ao desenho”, “ser contemplado”, a “dor como superação e prazer”, “demarcar fases de mudanças”, a “valorização da família” e o “vínculo com o tatuador”. Por meio deste estudo torna-se possível afirmar que o corpo funciona como um espaço de inscrições subjetivas, incluindo sentimentos de dor e prazer, muitas vezes remetendo à experiência de ser contemplado. A tatuagem aparece, por vezes, como uma forma de expressão de algo que não pode ser nomeado, outras vezes funciona como uma forma de ressignificação do sujeito. O sentido subjetivo presente nas tatuagens não é passível de conclusões simplistas, é constituído de uma rede de significados marcada pelo desejo de se tatuar, e é fruto de uma junção entre o social e o psíquico, mobilizado pela necessidade de simbolizar no próprio corpo algo que nem sempre pode ser nomeado.